

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal Class.: 257

Data: 22/03/94 Pg.: 5

# Desaparecem 350 caminhões de mogno

Onze mil metros cúbicos de mogno apreendidos pelo Ibama no ano passado, por terem sido retirados ilegalmente de áreas protegidas, desapareceram do depósito onde estavam armazenados, às margens do rio Xingu. A denúncia foi feita ontem, pela organização ambientalista internacional Greenpeace. Para a entidade, o fato constitui "verdadeiro escândalo", considerando-se que a quantidade de mogno desaparecido é enorme, correspondendo a cerca de 10% do total exportado igualmente pelo Brasil em 1993 (volume suficiente para encher 350 caminhões).

Segundo a Greenpeace, a madeira havia sido apreendida pelo Ibama em agosto do ano passado, quando fiscais autuaram em flagrante a empresa Ferreira Madeiras, por extrair mogno de uma reserva indígena Caiaçó — o que é proibido pela Constituição Federal. A operação, a primeira desta envergadura realizada pelo Ibama, teve grande repercussão na época, sendo saudada pelo movimento ambientalista como um marco histórico no início de um esforço para combater os desmandos da indústria do mogno.

Dos 11 mil metros cúbicos apreendidos, cerca de 10 mil estavam numa esplanada aberta ilegalmente pela Ferreira Madeiras dentro da área indígena, localizada no município de São Félix do Xingu, às margens do rio Xingu. O restante já estava dentro do rio. Até o final do ano passado, a madeira ainda se encontrava no local, conforme constatou um fiscal do Ibama. O governo federal havia decidido, através do Ibama e da Funai, leiloar a madeira e reverter os recursos obtidos em favor dos índios. Há suspeitas de que o roubo do depósito tenha contado com a colaboração da Ferreira Madeiras. A Greenpeace exigiu apuração rigorosa dos fatos e a punição dos culpados, sob pena de a ação do governo ficar completamente desmoralizada.



## Ibama é acusado de desviar recursos

A Associação das Indústrias Exportadoras de Madeiras do Pará (Aimex) e a Federação das Indústrias do Pará (Fiepa) realizaram ontem de manhã, na sede da Fiepa, a abertura de um workshop que visa à discussão, com representantes dos Estados que compõem a Amazônia Legal, de soluções eficazes para a questão da reposição florestal. Participaram do evento, que se encerra hoje, o presidente do Sindicato dos Produtores de Madeira do Pará/Amapá, Ovidio Gasparetto, representantes de entidades não governamentais, do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (INPA), das Federações das Indústrias dos demais Estados da Amazônia e suas respectivas Secretarias de Meio Ambiente, e ainda do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

O objetivo do workshop, explica Ovidio Gasparetto, é encontrar soluções simples de serem

implementadas e fiscalizadas. Para isso, foram formadas uma comissão técnica e outra administrativa para encaminhar as discussões. O presidente da Fiepa, Fernando Flexa Ribeiro, disse que o evento é o resultado de um encontro com o ministro do Meio Ambiente, Rubens Ricúpero, e com a secretária Nacional do Meio Ambiente, Nildes Pinheiro, em 9 de fevereiro, em que os empresários do setor industrial levaram às autoridades a necessidade de se promover uma discussão regional sobre a questão ambiental.

"Naquela ocasião, o ministro apoiou a reivindicação e determinou que se fizessem, imediatamente, seminários nas regiões brasileiras. Ele solicitou que, através da Ação Pró-Amazônia, fosse elaborado um documento que expusesse o pensamento do empresariado da região sobre a questão ambiental. Esse documento foi entregue ao ministro no início de março e será objetivo

de discussão nestes seminários", explicou Flexa Ribeiro.

Outro assunto a ser debatido é o destino dos recursos arrecadados pelo Ibama, através da taxa de reposição florestal, para o replantio de mudas. Segundo o presidente da Fiepa, esses recursos não teriam sido utilizados para esse fim. "O Ibama tem que prestar contas para a sociedade, porque esses recursos foram desviados para outras finalidades. Se tivessem sido aplicados na reposição florestal, a situação hoje seria bem diferente. Por essa razão, de três anos para cá, os empresários, descrentes na ação governamental, passaram a implementar projetos de reflorestamento e manejo florestal", disse. O pesquisador Mauro Jansen, do INPA, afirmou que o Ibama teria arrecadado US\$ 7 milhões na Amazônia, no período de 1983 a 1991, e que esses recursos não teriam sido aplicados na reposição florestal.